



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS**  
**CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MIRACEMA DO TOCANTINS**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

**GONÇALINA ALEXANDRE DA SILVA**

**CONCEITO DE JUVENTUDE E ENSINO MÉDIO NO BRASIL**

**MIRACEMA DO TOCANTINS, TO**

**2025**

**Gonçalina Alexandre da Silva**

**Conceito de juventude e ensino médio no Brasil**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC em formato de artigo apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins, Campus Universitário de Miracema para obtenção de título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Professor Dr. Márcio Bernardes de Carvalho

Miracema do Tocantins, TO

2025

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

S586c Silva, Gonçalina Alexandre da.  
Conceito de juventude e trabalho no Brasil. / Gonçalina Alexandre da Silva. – Miracema, TO, 2025.  
30 f.  
Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Miracema - Curso de Pedagogia, 2025.  
Orientador: Márcio Bernardes de Carvalho  
1. Juventude. 2. Educação. 3. Trabalho. 4. Ensino Médio. I. Título

**CDD 370**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

GONCALINA ALEXANDRE DA SILVA

CONCEITO DE JUVENTUDE E ENSINO MÉDIO NO BRASIL

Monografia avaliada e apresentada ao Campus Universitário de Miracema/UFT, curso de Pedagogia, para obtenção do título de licenciada em Pedagogia e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data da aprovação: 07/07/2025

Banca Examinadora:

---

Prof. Dr. Márcio Bernardes de Carvalho, Orientador, UFT

---

Prof. Dra Luciane Silva de Souza, Examinador, UFT

---

Prof. Dr. Antônio Miranda de Oliveira, Examinador, UFT

## RESUMO

Esta pesquisa visa obter informações a cerca da juventude no contexto educacional, brasileiro e as implicações no mundo do trabalho. Os dados constante nesta pesquisa foram colhidos através de leituras, pesquisa em livros e dissertações, que auxiliaram no entendimento sobre a vida dos jovens brasileiros que estudam e trabalham durante o ensino médio, etapa conclusiva que deve preparar os jovens para uma nova fase de vida, que e o ingresso no ensino superior, deste modo a pesquisa busca compreender, como os jovens brasileiros, principalmente a camada pobre, enfrentam as situações cotidianas perante a sociedade, o estudo revela as condições de trabalho dos jovens no ensino médio, no contexto social e econômico durante a construção histórica da juventude brasileira. O ensino médio apesar de ser uma preparação para os estudos, não contempla plenamente em todos os requisitos, para que os jovens saiam, preparados para o ensino superior, por tanto ainda carece de medidas que viabilizem as mudanças para um ensino médio gratuito de acordo com as necessidades das camadas mais pobres do país, isso só poderá ser possível a traves de medidas tomadas pelo poder público juntamente com a sociedade civil para o devido exercício da cidadania.

**Palavras-chaves:** Juventude. Educação. Trabalho. Ensino Médio.

## **ABSTRACT**

This research aims to gather information about youth in the Brazilian educational context and its implications in the world of work. The data presented in this study were collected through readings, research in books, and dissertations, which helped to build an understanding of the lives of Brazilian young people who study and work during high school—an important stage that should prepare them for a new phase of life: entering higher education. Thus, the research seeks to understand how Brazilian youth, especially those from poorer social classes, face everyday challenges in society. The study reveals the working conditions of high school students in the social and economic context during the historical construction of Brazilian youth. Although high school is meant to prepare students for further studies, it does not fully meet all the necessary requirements to ensure that young people are adequately prepared for higher education. Therefore, there is still a need for measures that promote change toward a free and inclusive high school education that addresses the needs of the country's poorest populations. This will only be possible through actions taken by public authorities in partnership with civil society to ensure the proper exercise of citizenship.

**Keywords:** Youth. Educativo. Work. High school.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

|        |  |         |    |           |
|--------|--|---------|----|-----------|
| PPGCom | Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Sociedade |         |    |           |
| UFT    | Universidade   | Federal | do | Tocantins |

## SUMÁRIO

|            |  |           |
|------------|--|-----------|
| <b>1</b>   | <b>INTRODUÇÃO .....</b>  | <b>07</b> |
| <b>2</b>   | <b>CONCEITO DE JUVENTUDE .....</b>   | <b>08</b> |
| <b>2.1</b> | <b>Conceito de juventude no cenário econômico e social brasileiro.....</b> | <b>13</b> |
| <b>3</b>   | <b>CONCEITO DE TRABALHO.....</b>   | <b>18</b> |
| <b>4</b>   | <b>CONCEITO DE ENSINO MÉDIO.....</b>                                       | <b>19</b> |
| <b>5</b>   | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>   | <b>25</b> |
|            | <b>REFERÊNCIAS.....</b>  | <b>26</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como problematização os desafios enfrentados pelos jovens que precisam estudar e trabalhar durante o ensino médio brasileiro. O tema se justifica pelo entendimento o ensino médio é uma etapa crucial de finalização da educação básica e os jovens que precisam trabalhar e estudar enfrentam diversos desafios durante esta etapa de ensino.

É durante a fase da juventude que os jovens começam a busca por autonomia e por melhores condições de vida, para seguirem suas vidas. Muitos jovens optam por sair de casa e começar uma nova família, alguns deles mesmo sem condições de subsistência necessárias para essa nova etapa enfrentam o desafio. Onde aumentam as desigualdades, sociais, culturais e a vulnerabilidade dos sujeitos das camadas mais pobres que são marginalizados pelo sistema capitalista.

Como problema de pesquisa questionamos: o que é ser jovem no Ensino Médio no Brasil? Que Ensino Médio é este e como ele pode, ou não beneficiar o jovem da classe trabalhadora?

A escolha da temática deu-se para compreender como os jovens brasileiros enfrentam os desafios cotidianos ao conciliar os estudos e o trabalho durante o ensino médio que é a finalização da educação básica na educação brasileira.

Este trabalho teve como objetivo geral analisar os desafios enfrentados pelos jovens que precisam estudar e trabalhar no ensino médio brasileiro. E teve como objetivos específicos conceituar juventude e contextualizar esta no cenário social e produtivo brasileiro. Identificar o perfil dos jovens que trabalham e estudam durante o ensino médio. Compreender as condições de trabalho dos jovens que estudam e trabalham no ensino médio. Para isto, foi realizada uma revisão bibliográfica.

O recorte territorial da pesquisa é o Brasil no atual período, especialmente após a contrarreforma do Ensino Médio de 2017 até 2025. Do ponto de vista da natureza de pesquisa definimos esta produção como uma pesquisa básica, de abordagem qualitativa, com objetivo exploratório. Nossos procedimentos metodológicos adotarão a pesquisa de tipo bibliográfica e documental.

O primeiro tópico será apresentado o conceito de juventude com destaque para as diferenças vividas por este grupo no contexto social brasileiro. O segundo tópico trata do conceito de juventude no contexto econômico e social brasileiro, este tópico tem como objetivo promover uma análise sobre a juventude como agente histórico e social, levando em

conta a realidade do país. O terceiro tópico traz a conceituação de trabalho, abordando sua relevância para a vida em sociedade.

A metodologia utilizada na pesquisa para identificar quais as dificuldades que esses estudantes enfrentam para manter seus estudos e ingressar no mercado de trabalho foi uma abordagem qualitativa com caráter exploratório de cunho bibliográfico, para que fosse possível o entendimento do tema pesquisado, tudo isso através de leituras e análises de importantes bibliografias e pesquisas relacionadas ao conteúdo que será discutido.

## 2 CONCEITO DE JUVENTUDE

O objetivo deste item é apresentar ao leitor o conceito de juventude, dando ênfase as contradições deste agrupamento no contexto brasileiro, identificando características e verificando tensões entre as instituições escolares e o modo de ser dos jovens, especialmente aqueles vinculados a classe trabalhadora.

A juventude é uma fase da vida dos indivíduos que ocorre entre a infância e a fase adulta, no Brasil a juventude é estabelecida como o período dos 15 aos 29 anos de idade. Mas a juventude que encontramos hoje nem sempre existiu da mesma forma que encontramos a juventude dos dias atuais, foi através do processo histórico que se estabeleceu o modo de ser jovem, o qual foi adaptado ao meio dentro do contexto social e cultural e de acordo com a evolução humana, temos o termo juventude como processo social. Adequado a realidade que temos hoje. Para diversos autores não existe somente uma juventude e sim “juventudes”. A utilização do plural significa que existem muitas formas de ser jovem por exemplo um jovem de classe média alta tem uma vida completamente diferente de um jovem oriundo de família pobre que mora na periferia. Ser jovem está presente no modo de ser e das experimentações vivenciadas por estes indivíduos na sua fase de vida, que é um momento muito importante para o ser humano (CARVALHO, 2017).

A palavra juventude origina-se do latim que quer dizer pessoa moça ou com pouca idade, porém se compararmos os jovens da antiguidade com os jovens da atualidade veremos que os jovens de hoje têm comportamentos diferentes dos da antiguidade essas mudanças fazem parte do processo educativo cultural e social (CARVALHO, 2023).

Ao tratar do conceito histórico de juventude através da leitura de múltiplos autores Carvalho (2023, p. 223) afirma:

Na definição destes autores cabe salientar que sobre o item “construção social e cultural” temos acordo dentro de uma análise geral da juventude dentro da sociedade humana. Esta é uma característica geral do conceito, porém, dentro de cada período histórico e dentro de cada contexto territorial é necessário compreender e respeitar o entendimento daquele agrupamento social, ou seja, a juventude é uma construção social e cultural de forma geral, entendida em cada momento histórico e/ou contexto social de diferentes formas. Uma definição não anula a outra, pois o interesse do pesquisador é compreender a função social do conceito e sua aplicabilidade na realidade da sociedade humana.

Segundo item importante de salientarmos na definição dos autores versa sobre “margens móveis entre a dependência infantil e a autonomia da idade adulta, naquele período de pura mudança e de inquietude em que se realizam as promessas da adolescência, entre a imaturidade sexual e a maturidade, entre a formação e o pleno florescimento das faculdades mentais, entre a falta e a aquisição de autoridade e de poder”. Estamos também de acordo com esta definição de maneira geral, pensando o conceito dentro de uma lógica de sociedade humana, porém quando

especificamos o contexto dando datação e localização da pesquisa é necessário verificar na realidade a aplicabilidade desta definição pois é a realidade na sua processualidade que nos interessa, desta forma a definição cabe somente de forma genérica em um contexto de humanidade ou de país, algo mais específico que isto merece o olhar para a realidade das relações humanas em um contexto histórico definido. (CARVALHO, 2023, p.223)

Os jovens da cidade estado grega espartana (cerca de 900 a.c.) eram educados para a guerra entrando no exército próximo dos sete anos e sendo ensinado sobre leis e culturas e treinamento para o combate para este momento histórico a divisão entre ancião, adultos e crianças era o que interessava sendo que jovem era aquele que não era adulto. Em outras culturas a vida humana era simplesmente um produto para benefício da sociedade da época, para os jovens da elite essa realidade se modifica. Os que não eram soldados ou escravos eram preparados para a formação para manter capitalismo com isso a dominação para os da elite e estes são os beneficiados pela classe dominante, enquanto os desprovidos de bens continuam sustentando as elites com mão- de-obra barata e sem estrutura básica essencial a sobrevivência destes perante a sociedade.

O modo pelo qual cada ser humano vive a juventude depende do ambiente em que esse jovem está inserido, ou seja, no seu contexto cultural e social. No capitalismo brasileiro de inexistência de oportunidades para jovens o poder aquisitivo determina as oportunidades do jovem e sua relação com a sociedade. Dependendo do poder aquisitivo e das diversidades presentes nas classes distintas, incluindo fatores culturais e sociais cor da pele, credo religioso, valores morais, familiares diversidades de gênero, entre estes estão heterossexuais, homossexuais, transexuais e as diferentes regionalidades.

Observa-se que existem diferentes classes sociais, centralmente uma composta por trabalhadores (proletários) e outra composta pelos donos dos modos de produção (burguesia). A vinculação de classe determina também as relações dos indivíduos com os seus pares e com a sociedade. Um jovem rico que tem acesso aos mais diversos meios de informações tecnológicos leituras, cinema, shopping center e diversas formas de entretenimento tem mais oportunidades e se destaca no meio social. Diferente de um jovem pobre que muitas vezes convive com a ausência de oportunidades e limitação de acesso a bens culturais e sociais. A situação agrava-se ainda mais se esse jovem é negro e mora nas periferias, as oportunidades desse jovem negro e periférico conseguir melhores condições de vida são menores se compararmos com os jovens de famílias com melhores condições sociais e culturais.

Os jovens oriundos de famílias pobres iniciam a vida no mundo do trabalho muito cedo de forma precária para ajudar os pais na luta pela sobrevivência. Com a falta de expectativas e de oportunidades esses jovens tendem a começar relacionamentos muito cedo

buscando uma certa falsa autonomia que é a idealização de constituir uma nova família para sair da casa dos pais. Com isso aumenta suas responsabilidades gerando desequilíbrio financeiro por começar uma nova família sem a mínima estrutura financeira que possa garantir uma vida digna perante a sociedade.

Para a sociedade capitalista, que apenas visa lucro e massacra os trabalhadores e ainda mais se for jovens que vão para o mercado informal, isso gera cada dia mais a desigualdade social que perdura durante toda construção histórico e social brasileira. Diante de dados e estatísticas e possível comparar a negação de direitos aos jovens e particularmente se estes forem negros e do sexo masculino. Uma boa parte dos negros são desassistidos por parte do poder público mesmo com as lutas e conquistas de direitos ainda são negados. Direitos esses que foram adquiridos e são garantidos pela constituição brasileira. Na realidade, esses direitos não são garantidos como deveriam ser e para completar o cenário de negação de direitos pessoas negras sofrem ataques por grupos de extermínio, pela polícia e pela sociedade preconceituosa que deveria preservar pela construção social sem distinção de cor, raça, credos, gêneros ou classes sociais.

Quanto tratamos de violência é importante frisar que não se trata somente do ato simbólico, mas também da eliminação da vida. Quando estudamos Cerqueira, Lima e Bueno et al (2017), que produziram a pesquisa denominada Atlas da Violência (2017), estes autores afirmam que: “de cada 100 pessoas que sofrem homicídio no Brasil, 71 são negras. Jovens e negros do sexo masculino continuam sendo assassinados todos os anos como se vivessem em situação de guerra” (p. 30).

O extermínio de jovens negros por racismo e outras questões é uma prática que atinge mais pessoas do sexo masculino e moradores de periferia. Estudos revelam que uma porcentagem de jovens negros entre 15 e 29 anos tem 2,7 vezes mais chances de serem assassinados no Brasil do que os brancos com a mesma faixa etária (CERQUEIRA, LIMA E BUENO ET AL, 2017). O Atlas da violência 2017 (id. *ibid.*), mostra que entre 2005 e 2015 a taxa de homicídios de mulheres brancas teve uma redução de 7,4% enquanto a taxa de mortalidade de mulheres negras aumentou 22% essa taxa muda de acordo com o estudo.

Observa-se nas pesquisas que a juventude é produzida historicamente e a condição juvenil passa por um processo a cada período histórico as mudanças tornam-se necessárias ao longo da história, tempos atrás a condição juvenil era vista de forma diferente de hoje. Assim, a juventude era um termo usado para identificar essa fase com as mudanças. De termo simples passamos para um momento onde o jovem é sujeito de direitos (BRASIL, 2013).

Conceito de juventude construção social e cultural dado a um determinado momento histórico, trata –se de uma juventude real concreta e não mais de forma, uma compreensão do sujeito fora da sua realidade concreta.

Existem na sociedade brasileira formas de diferenciadas ao tratamento dos jovens dependendo da classe na qual estes estão inseridos no contexto social. As famílias de melhores condições recebem um tipo de tratamento diferente em relação ao tratamento que são submetidos os jovens de classe trabalhadora, enquanto jovens de família que possuem maior poder aquisitivo são preparados para focar nos estudos para uma formação, os jovens da classe trabalhadora por muitas vezes abandonam os estudos para trabalhar e ajudar na renda de sua família.

Nessa conjuntura o capitalismo é fortalecido, pois visa o lucro e a exploração da mão de obra não qualificada para o mercado de trabalho. Devido às condições de vida precária do jovem trabalhador, que começa muito cedo no mundo do trabalho, por vezes na informalidade e sem direitos, bem como sem estudos, o que o impede de competir por melhores colocações em empresas privadas ou mesmo no serviço público.

Contraditoriamente é notório verificar que é a massa de jovens da classe trabalhadora que sustentam o consumo em diversas áreas. Existem no Brasil e no mundo áreas específicas de produção de bens de consumo exclusivas para o público jovem. Para Carvalho, Queiroz e Bergamo (2017, p. 73):

O sistema de consumo se encarrega de suprir os indivíduos com os materiais necessários para a construção do *self* (McCracken, 2003). Belk (1988) acrescenta que na adolescência o crescimento humano, a extensão do *self* e a autodefinição, por meio das habilidades (o fazer coisas), são substituídas pela autodefinição por meio das possessões (o ter coisas). (BERGAMO, 2017, P. 73)

Para garantir a venda buscam alternativas para o sistema capitalista gerar lucros, através das mídias oferta na diversidade de produtos específico para atrair este público desde campanhas publicitárias de diversas marcas entre elas roupas e vários utensílios com se fosse produtos indispensáveis e ele como se esses produtos sempre estejam sendo substituído por outro.

O capitalismo usa os jovens para gerar lucros através de campanhas publicitárias que incentivam a consumir cada vez mais para manter as indústrias, aumentando o poder aquisitivo dos que vivem do comércio e escravizando a mão de obra dos que não estão qualificados para o trabalho. E essa história que vem desde a história medieval europeia onde a maioria da sociedade vivia para pagar impostos e isso desgastava as pessoas fisicamente reduzindo o tempo de vida dos trabalhadores da época e também eram destruídas por guerras

e epidemias, os explorados historicamente sempre viviam menos e com menos qualidade de vida.

O Estatuto da Juventude (BRASIL, 2013) cria um recorte demográfico e jurídico designa a etapa da juventude a partir dos 15 anos e se estende até os 29 anos. No entanto de acordo com a Convenção Ibero Americana dos Direitos da Juventude de 2005 (OIJ, 2005), a etapa da juventude inicia se a partir dos 15 anos e vai até os 24 anos uma redução de 5 anos em relação ao Estatuto da Juventude (BRASIL, 2013)

Essas leis reconhecem que os jovens tem direitos e estão em desenvolvimento, desta forma necessitam de amparo legal que possibilite o acesso destes jovens a esses direitos que são garantidos por lei e viabilizados através de políticas públicas. A garantia de direitos e oportunidades visa garantir que estes jovens possam seguir uma trajetória no meio social diante de suas necessidades humanas e sociais, especialmente para sua autonomia e desenvolvimento humano digno. Existe uma grande quantidade de jovens contribuindo para o crescimento do país em diversos setores e principalmente no setor comercial no consumo e mão de obra como consumidores de vários tipos de produtos

Neste caso a teoria das múltiplas juventudes e apenas parte do caminho a ser trilhado concordamos que existem diversas contextos e culturas que oferecem uma diversidade de aspectos da realidade. Porém, este mesmo exemplo cabe para a classe trabalhadora que por esta mesma lógica também poderia ser múltipla, porém e uma e na razão do trabalho.

Assim temos uma só juventude por sua força de sua relação com o trabalho relação diferente do conjunto de classes trabalhadora pois a juventude transita em um momento de formação para o mundo do trabalho e ingresso no mesmo por vezes momentos separados por vezes juntos, mas da mesma forma que a classe trabalhadora. Esta e uma relação central para a vida. As determinações socioeconômicas devem ser o norte do nosso estudo

Como síntese do item é importante observar que o conceito de juventude é uma construção histórica, esse agrupamento social recortado a partir da sua faixa etária é um produto das condições objetivas e contraditórias deste momento brasileiro e mundial.

Uma segunda questão importante apresentada neste item é a diferença de oportunidades e de interações sociais entre jovens da classe dominante (burguesia) e da classe trabalhadora (proletariado). Ser jovem também é ser determinado por sua classe social, pela cor da sua pele, pelo gênero, pela orientação sexual, pelo território onde habita e pela presença ou ausência de bens culturais e sociais na sua vida.

O capitalismo conseguiu compreender que a defesa da condição genérica de ser jovem, ou seja, investir para que o senso comum entenda a condição juvenil como uma coisa

só, permite camuflar as contradições sociais que determinam, majoritariamente, o que é ser jovem no Brasil, a diferença entre o jovem que vive em uma área central urbanizada e outro jovem que mora na periferia (seja ela qual for, urbana, rural, aldeia, quilombo ou outras).

Apresentado o conceito de forma ampla, é necessário agora introduzi-lo no cenário econômico e social brasileiro.

## **2.1 Conceito de juventude no cenário econômico e social brasileiro**

Este item tem por objetivo aprofundar o debate sobre a juventude como sujeito histórico e social inserida no contexto brasileiro apresentando características e especificidades que podem nos ajudar a compreender o que é ser jovem no Brasil e quais são as contradições que se materializam nesta existência dentro deste território.

Na fase da juventude os jovens começam a busca por autonomia, mas esse jovem carece de ajuda por parte da sociedade, essa construção não deve limitar apenas aos jovens devendo ser uma questão social, ou seja, é responsabilidade de toda a sociedade dar as condições para a formação humana da juventude.

A sociedade de modo geral deve oferecer as condições necessárias para que estes jovens possam iniciar uma nova fase da vida, essa fase estes jovens precisam construir-se em todas as áreas, seja como humanos, como intelectuais, como atores sociais e até financeiramente. É responsabilidade da sociedade oferecer condições de vida adequadas a esses jovens que estão entrando na fase adulta para que possam ter oportunidades e possibilidades de viver dignamente e contribuir para a existência humana em sociedade.

O capitalismo impõe desigualdades sociais a todo o povo brasileiro, principalmente aos jovens filhos de trabalhadores, estes encontram barreiras nas condições de vida para seguir sua trajetória de forma autônoma. Trabalhar, estudar e se desenvolver nas contradições do capitalismo brasileiro é um desafio enorme para quem é filho da classe trabalhadora.

Quem vive da sua força de trabalho encontra um ensino médio (última etapa da educação básica) com pouca estrutura, precarizado e quanto mais distante dos centros econômicos urbanos, mais abandonado.

O ensino médio precarizado brasileiro não garante as condições necessárias para estes jovens possam utilizar toda a sua potência de vida para se desenvolver. Quando um jovem da classe trabalhadora consegue acessar o ensino médio público e superá-lo, isso não garante as condições para o acesso ao ensino superior público. A exigência de colaborar financeiramente com a sua família ou mesmo ter uma renda para melhorar as suas condições de vida não se

adequa as necessidades impostas na escola pública ou mesmo para garantir uma vaga em uma universidade pública. O acesso a livros, arte ou até mesmo a outros territórios que possam ampliar a sua capacidade de compreender a existência humana e suas relações históricas e sociais é limitado, o que determina também uma limitação de intervenção qualificada e eficiente na realidade.

Quando estudava o sentido da escolarização para jovens pobres, Leão (2006, p.39) concluiu:

Os jovens, muitas vezes, expressavam falta de motivação para a vida escolar. Havia, em alguns, uma postura vaga quando falavam do projeto de voltar a estudar, certa “displícência”, muitas vezes incompreensível para os adultos (pais, professores, agentes sociais etc.). É como se dissessem que, apesar de reconhecerem o valor da educação e se sentirem culpados por não persistirem na vida escolar, naquele momento, a educação teria importância “menor” na ordem de prioridades. A atitude ambígua dos jovens emergia do conflito entre o discurso social sobre o valor da educação veiculado pela mídia, pelos educadores e políticos e a experiência cotidiana de uma escolarização sem sentido e sem destino. Tal ambigüidade tomava a forma de um desânimo com a escola. Quando eles falavam de sua trajetória escolar, a figura mais forte nos depoimentos era a do desânimo. A maior parte deixou de estudar por desânimo, sem que eles conseguissem descrever exatamente o processo de abandono da escola e as razões que os levaram a tomar essa decisão. A retirada da vida escolar parece, antes, o desfecho de uma tensão que vai aos poucos produzindo a sua expulsão silenciosa. (LEÃO, 2006, p. 39)

Tentando se aproximar de possibilidades de compreensão sobre esta falta de interesse dos jovens pela escola, é necessário reiterar a crítica a escola precarizada que não atende as necessidades básicas da juventude pois não os compreende enquanto grupo social ativo, criativo e produtivo, especialmente para a juventude empobrecida, que por estar em um momento de potência de vida por sua condição física, não vê na escola precarizada um possibilidade de melhoria de vida em comparação a um emprego, que mesmo com uma renda baixa, proporciona um “alívio” sob as pressões diárias que oprimem a classe trabalhadora.

Não é possível que um jovem defenda seus direitos sem ao mesmo conhecê-los, não é possível lutar se ninguém ensinou o que é lutar. Acreditar que o que está posto majoritariamente em nossa sociedade de massa através dos filmes, músicas, portais de informação e outras formas de reprodução do pensamento, possa auxiliar na construção de uma juventude autônoma, ciente de sua classe social e do seu papel na sociedade, é uma ingenuidade. O pensamento dominante é o da classe dirigente que intencionalmente quer formar consumidores dóceis ou mesmo ativistas políticos que defendam vigorosamente a tradição como conservação do *status quo*.

O IBGE apresenta classificação entre os jovens em relação a cor e raça, gerando desigualdades sociais na vida dos jovens brasileiros, seguindo historicamente trazendo prejuízos irreversíveis aos jovens por causa de sua cor ou raça.

De acordo com a pesquisa agenda juventude Brasil em 2010 o Brasil possui cerca de 51,3 milhões de jovens na faixa de 15 a 29 anos com isso estes jovens poderiam atuar no mercado de trabalho. Isso demonstra um número bem elevado em relação as outras faixas etárias, contribuindo para o fortalecimento o capitalismo, pois quanto mais mão de obra barata, mais baixos os salários dos que não se especializam, esses trabalhadores aceitam trabalho com ganho abaixo do valor real de mercado para garantir sua vaga gerando a indústria informal de renda que beneficia a classe que detém o poder nas mãos para garantir, vaga no mercado de trabalho. Consumo exagerado é uma condição imposta pela classe dominante que controla e explora a mão de obra dos jovens para a manutenção dos lucros através do consumo de produtos e serviços para este público, gerando uma sensação de conquista e bem estar como forma de satisfação e sentimento de compensação pelos seus esforços do trabalho árduo, cansativo e desgastante que são submetidos, mas a sensação de estar adquirindo bens materiais faz com que cada vez mais a procura por trabalho seja muito grande, ainda mais nos setores que não exigem qualificação profissional.

O capitalismo como forma de manter o mercado produtivo e a produção industrial em grande escala produz mecanismos para alcançar metas cada vez maiores, para a expansão do capitalismo, O sistema cria métodos para manter estes produtos em circulação com maior rapidez criando prazo de validade para todos os produtos tornando-os meros objetos de satisfação momentânea para esses consumidores que servem como para escravos do sistema capitalista que sustenta a economia do país gerando riquezas em benefício de uma pequena parte, a burguesia que detém o poder gerando cada vez mais a desigualdade social entre os que dominam e os que são dominados pelo sistema.

Percebe-se que os jovens também são usados no consumo exagerado através de campanhas publicitárias propagandas, sites, revistas e conteúdos próprios para o público jovem, para alimentar a indústria capitalista. O capitalismo gera desigualdade social e proporciona melhores condições de vida para poucos. Há no Brasil uma grande quantidade de indivíduos que se encontram em pobreza extrema sem as mínimas condições de vida. O Brasil é um país de muita riqueza que são concentradas numa pequena parte dos brasileiros perpetuando as desigualdades sociais.

O IBGE apresenta uma classificação da desigualdade social entre os jovens considerando a cor e a raça. As desigualdades na sociedade brasileira são um fato que está presente na vida dos jovens e segue historicamente trazendo prejuízos irreversíveis aos jovens de cor ou raça negra, que são os que se auto declaram pretos, pardos, Somando 51% de jovens pardos mais 10% pretos temos um percentual total de 61% de jovens brasileiros pardos e

pretos, enquanto que restam somente 38% de brancos, 0,5% de amarelos e por fim, 0,4% de indígenas (IBGE, 2023). Esta representatividade indica que no Brasil mais da metade da população são de pardos e negros e a menor é de indígenas.

É necessário frisar que se o critério de comparação for o acúmulo de riqueza, conforme critério do IBGE (2024, s/p) “o rendimento médio mensal real domiciliar per capita do 1% mais rico é de R\$ 20.664,00” teremos 99% da população brasileira constituída por trabalhadores e filhos da classe trabalhadora.

A desigualdade existe em nossa sociedade e se manifesta pela cor e raça e nível de escolaridade produzindo aos jovens afetados sérias consequências principalmente aos jovens da classe trabalhadora, ainda mais os que moram em localidades, com menor poder aquisitivo, estes sofrem maiores chances de serem assassinados.

Foi identificado em 2018 (Cerqueira, Lima e Bueno et al, 2018) no Brasil a taxa de homicídios entre a classe negra era praticamente três vezes mais de que os brancos, isso muda de acordo com as regiões de baixa escolaridade

É possível encontrar um maior número de jovens moradores de favelas do que em outros lugares, no período de 1990 até agora vem crescendo o número de jovens nas classes “D” e “E”, diminuindo as classes “A”, “B” e “C”, isso aumenta o quantitativo de pessoas nas classes com menor poder aquisitivo, o que, tende a gerar uma diminuição do número de jovens pertencentes a classe dominante, ou seja, estamos verificando uma elevação nos números absolutos de jovens nas famílias com menor renda. Sobre o aumento da crise de inserção no mercado de trabalho e de renda de jovens brasileiros, Carrano e Brenner (2023, p. 14): afirmam:

Corseuil e Franca (2020) analisando a inserção de jovens no mercado de trabalho em dois momentos de crise – a retração econômica dos anos 2015/2016 e a produzida no contexto da covid-19 em 2020 – percebem diferença significativa nos modos como os jovens foram absorvidos pelo mercado de trabalho. Na primeira situação, o desemprego absorveu mais jovens, na segunda, foi a inatividade a marca da dinâmica de presença deles no mercado de trabalho. Os agravos produzidos pela pandemia relacionados ao isolamento social e à redução drástica da atividade econômica, levando ao fechamento de postos de trabalho, resultou em queda significativa da proporção de jovens ocupados de 48,6% no primeiro trimestre de 2020, para 41,4% no trimestre seguinte. Ou seja, em apenas um trimestre, a taxa de ocupação de jovens no Brasil teve queda de 7,2 p.p. Os autores destacam que essa queda foi mais acentuada do que a redução de 5,8 p.p. registrados entre os primeiros trimestres de 2015 a 2017. A saída de jovens da dinâmica emprego-desemprego em direção à inatividade foi sem precedentes no período coberto pela PNAD Contínua<sup>11</sup>, marcada por um aumento de 8 p.p. de jovens inativos em relação ao período anterior à pandemia de covid-19. As mulheres jovens foram mais afetadas, constatando-se aumento de 9,2 p.p. de inatividade no segundo trimestre de 2020 em relação ao segundo trimestre de 2019 (IBGE, 2019).

A crise provocada pela pandemia de COVID 19 serviu como lente para ampliação das desigualdades sociais, onde conforme citação acima, fica evidente a fragilidade das condições sociais da juventude brasileira, especialmente das mulheres jovens que além dos problemas sociais gerados pelo capitalismo contra a juventude ainda enfrentam a sobreposição de desigualdade provocada uma sociedade hegemonicamente machista.

A pesquisa Agenda juventude Brasil 2013 (BRASIL, 2013) traz os seguintes dados, os jovens economicamente ativos chamados PEA (pessoa economicamente ativa) representam 74% do total de jovens e 26% os considerados não PEA (pessoa economicamente ativa) estes não trabalham nem procuram qualquer tipo de trabalho.

A contradição existente nos dados sobre jovens considerados PEA (pessoa economicamente ativa) ou não reside no questionamento se realmente uma parcela destes jovens deveria, ou não, estar trabalhando para gerar renda, ou deveriam estar exclusivamente estudando para garantir, em médio prazo, uma condição de vida melhor.

Quando se trata de características sociais e econômicas contemporâneas da juventude brasileira Carvalho (2017, p. 24) afirma:

Segundo a pesquisa “Agenda Juventude Brasil” da Secretaria Nacional de Juventude - SNJ o Brasil possuía em 2010 cerca de 51,3 milhões de jovens entre 15 e 29 anos (IBGE – Censo Demográfico 2010). Isto equivalia, à época, a cerca de ¼ da população brasileira (BRASIL, 2014, p.16). Com ¼ da população (25%) temos um exército de reserva de jovens que pode ser utilizado para o mundo do trabalho. Alguns, pesquisadores chamam este contingente expressivo de jovens de “bônus demográfico” (SAAD, 2009), que significa um momento em que o País possui mais jovens se comparado aos demais grupos etários. Este bônus contribui para a formação de um exército de reserva que auxilia o capitalismo a baixar salários do conjunto dos trabalhadores, em especial nos trabalhos não especializados (que não necessitam de uma maior qualificação da mão-de obra), pois o quantitativo de pessoas que busca emprego e renda fica cada vez maior. Como há muita procura para poucas vagas, aqueles que procuram acabam por se submeter a receber menos para garantir a vaga. (CARVALHO, 2017, p. 24)

Não estamos tratando de um grupo social que é “esquecido” pela classe dominante e consequentemente pelas políticas públicas, trata-se de um contingente humano expressivo para o desenvolvimento econômico do país. A ausência ou falta de políticas públicas serve como uma barreira para contingenciar o potencial transformador da juventude. Ou seja, é necessário, para o capitalismo no Brasil, que a juventude seja contida para que não ameace os donos do poder.

Em síntese podemos afirmar que a juventude brasileira busca sua autonomia intelectual, social e financeira, porém não há condições objetivas para que estes jovens possam garantir o que o Estatuto da Juventude afirma ser direito, pela ausência de políticas públicas. A sociedade ainda reproduz o pensamento da burguesia de preconceito contra a

juventude e seu potencial. A existência de uma escola de ensino médio que não dialoga com as necessidades humanas e sociais da juventude é um reflexo da distorção política que marginaliza o jovem trabalhador e que se intensifica na ausência de condições financeiras deste jovem e de sua família.

Entende-se que o capitalismo quer a formação de uma juventude trabalhadora dócil quando se trata de defender os seus direitos bem como aguerrida para a conservação do *status quo*.

Antes de adentrar nas questões relativas ao Ensino Médio é necessário apresentar aos leitores o conceito de trabalho visando afirmar que é possível superar a escola de ensino médio precarizada imposta pelo capitalismo.

### 3 CONCEITO DE TRABALHO

Os estudos revelam que o trabalho é uma atividade exclusiva dos seres humanos e não se baseia apenas ou exclusivamente no processo produtivo, mas de uma atividade de ação para o desenvolvimento da humanidade. O trabalho é importante para vivermos em sociedade criando condições para o aperfeiçoamento das condições de vida, individuais e coletivas, pois só através do trabalho podemos evoluir e garantir a existência na terra.

O trabalho surge para auxiliar no avanço da pesca e da caça que era essencial na alimentação primitiva para o desenvolvimento das habilidades físico e mental da humanidade e a evolução humana.

A definição de trabalho para Marx o trabalho é antes de tudo um processo entre o homem e a natureza processo este que sua própria regula e controla trabalho. Segundo Marx:

O trabalho é, antes de tudo, um processo entre o homem e a natureza, processo este em que o homem, por sua própria ação, media, regula e controla seu metabolismo com a natureza. Ele se confronta com a matéria natural como com uma potência natural [Naturmacht]. A fim de se apropriar da matéria natural de uma forma útil para sua própria vida, ele põe em movimento as forças naturais pertencentes a sua corporeidade: seus braços e pernas, cabeça e mãos. Agindo sobre a natureza externa e modificando-a por meio desse movimento, ele modifica, ao mesmo tempo, sua própria natureza (MARX, 2013, p.255, grifo do autor).

Através do trabalho o indivíduo modifica a natureza humana. Engels define que toda riqueza advindo do processo de trabalho construído pela ação humana a natureza produz materiais que são transformados em riqueza, porém o trabalho vai além de tudo isso e que fundamenta a existência humana sendo assim o trabalho criou o próprio ser humano.

Ao estudar o conceito ontológico de trabalho Carvalho (2017, p. 68-69) afirma:

Para Marx e Engels existem quatro momentos (atos históricos) que precedem uma plena consciência, ou seja, quatro necessidades reais para existência que antecedem a visão consciente e plena da realidade e sem a satisfação delas há um limitador do pleno entendimento do todo da realidade.

O primeiro seria a produção dos meios para a satisfação das necessidades materiais. O segundo é que a satisfação da primeira necessidade leva a novas necessidades e a produção destas novas necessidades podem se transformar no primeiro momento de forma “agregada”, ou seja, o que anteriormente era muito simples e até pontual para as necessidades reais da existência começa a se tornar complexo, antes somente alimentação, agora necessito de alimentação e habitação, antes alimentação e habitação, agora necessito de alimentação, habitação e ferramentas e assim sucessivamente.

O terceiro se dá a partir da procriação dos seres humanos, que transformados em famílias se relacionam cada vez mais. Esta relação os humaniza e após o aumento do contingente populacional surgem mais famílias e, por consequência, mais relações sociais. Estas relações acabam se transformando também em uma necessidade de desenvolvimento humano, quanto mais relações sociais mais o ser humano se desenvolve socialmente.

O quarto momento seria que a produção da própria vida e de outras (sociedade) torna-se uma relação dupla (relação natural e social). (CARVALHO, 2017, p. 68-69)

Sendo o trabalho o fundamento da humanização dos indivíduos ao longo da história da humanidade é necessário refletir sobre a escola verbalista e idealista de ensino médio público que oferecemos a classe trabalhadora.

#### 4 CONCEITO DE ENSINO MÉDIO

O objetivo deste item é apresentar e analisar a definição de ensino médio no Brasil e suas contradições no seio do capitalismo brasileiro.

Mas afinal o que é ensino médio?

O ensino médio é a etapa final de conclusão do que denominamos Educação Básica. Que tem duração prevista de 3 anos devendo propiciar um ensino de qualidade e que promova uma formação integral dos estudantes. Mas existem contradições, no aspecto da sociedade capitalista, as condições de acesso, desigualdades sociais, são alguns dos vários motivos que levam um número expressivo de jovens ter várias dificuldades essas questões afetam principalmente os das camadas mais pobres do país a desistirem dos estudos por diversos motivos.

Entre os motivos destacamos os seguintes: condições de acesso e permanência que impactam diretamente na vida dos jovens filhos de pais pertencentes a classe trabalhadora, as classes dominantes querem esses jovens cada vez mais dependentes para manter o crescimento do país o baixo custo para as que detém o poder por estes serem um número expressivo de mão de obra barata.

Silva (2016, p. 23) produziu uma densa pesquisa sobre evasão no Ensino Médio brasileiro a partir do estado da arte de outras pesquisas, tendo como conclusão:

No que diz respeito à permanência do aluno na escola, Biazus (2004) destaca alguns fatores: o apoio e a valorização familiar ao estudo; o apoio de amigos ou de grupos sociais que valorizam a educação; informações sobre programas de incentivo ao estudo que proporcionem oportunidades de desenvolvimento; corpo docente que motive e que encoraje o aluno; informações sobre os benefícios de uma educação sólida para a vida e a profissão; exemplo de casos de sucessos de ex-alunos para motivar o aluno em risco. O conhecimento desses fatores (BRASIL, 1996) também possibilitou formular com mais precisão os instrumentos de análise desta investigação. (SILVA, 2016, p. 23).

Seguindo a apresentação dos resultados da pesquisa Silva (id. *ibid.*) ainda destaca:

O estudo de Silva (2013) sobre abandono e permanência escolar, em específico no ensino médio e no ensino médio profissionalizante no Brasil, fornece bons elementos para a busca e o entendimento sobre os motivos para a evasão. Esse autor indica que inexistem um sistema governamental oficial de rastreamento de evadidos no Brasil, assim como não existem métodos e coletas de dados sistematizados e padronizados no estudo do abandono escolar, com o agravante da coleta de informações sobre a evasão escolar também ser complexa e rara, devido à grande dificuldade de identificação, localização e aceitação do evadido como investigado. Silva (2013) faz um resumo e uma síntese geral sobre os principais motivos que podem levar à evasão escolar em qualquer modalidade de ensino. O maior deles seria a pobreza das famílias e dos estudantes. O nível cultural da família é elemento forte para que o aluno abandone ou não os estudos; também a necessidade de busca

por trabalho e a conseqüente dificuldade de conciliar trabalho e estudo é um fator de peso; assim como o desconhecimento do aluno sobre o curso que faz, levando à não adequação e à insatisfação; ainda, a falta de formação de professores para lidarem com os alunos em situação de abandono e, por fim, a falta de base educacional e de conteúdo do aluno, que gera repetência e desinteresse. (SILVA, p. 2016, p. 23).

É nítido que a evasão no Ensino Médio é um misto entre as desigualdades sociais, falta de oportunidades e imprevisto da estrutura educacional brasileira. Mais do que pontuar o problema é necessário compreendê-lo com a profundidade necessária para criar uma possibilidade de superação.

A estrutura educacional brasileira segue etapas e uma depende da outra como uma espécie de degraus a serem seguidos por uma ordem sequencial na vida dos estudantes. Que inicia pela educação infantil, passa pelo ensino fundamental, ensino médio e finaliza no ensino superior.

A primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) foi promulgada em 1961. E a promulgação da segunda LDB, aconteceu em 20 de dezembro de 1996 pela Lei nº 9.394. Antes da aprovação da LDB o sistema de ensino brasileiro era formado por apenas duas categorias de educação, uma federal e uma estadual. E o ensino tinha que estar associado ao mundo do trabalho e à prática social.

A LDB foi uma importante lei em relação à educação nacional. Pois foi nela que foram definidas as diretrizes e bases da educação no país desde o ensino básico ao ensino superior. A lei visa aumentar e melhorar a oferta educacional. E foi embasada no texto da Constituição Federal e tem como princípio a gestão democrática.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em seu Art. 35 define a finalidades do ensino médio:

LDB, no artigo 35, define com clareza as finalidades do Ensino Médio:

I— a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II — a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III — o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV- A compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina. (BRASIL, 1996).

O ensino médio é entendido como um período de preparação dos estudantes tanto para o mercado de trabalho como para a compreensão do que é ser cidadão. É uma etapa fundamental na educação básica. Apesar disso, o ensino médio não deve ser reduzido apenas na preparação para o ENEM e mercado de trabalho, esta etapa deve ser mais significativa e

precisa levar em consideração as preferências, os interesses, as diferentes realidades vividas e os direitos dos sujeitos que passam por essa fase significativa para os jovens poderem iniciar seus estudos no ensino superior.

Ele precisa oferecer um ensino considerando o conhecimento intelectual, cultural e social dos estudantes. Assegurando, assim a formação integral dos estudantes e seu desenvolvimento pleno. Deve reconhecer os estudantes como sujeitos de direitos que podem e devem ser ativos no processo de ensino-aprendizagem e não apenas recebedores de conteúdos. Para isso é necessário superar a prática da transmissão de conhecimento e propor um ensino que forme cidadãos críticos e conscientes dos seus direitos.

Ao se tratar das finalidades e objetivos do ensino médio Kuenzer (1997, p. 40) aponta que:

Partindo dessa concepção, é possível afirmar que as finalidades e objetivos do Ensino Médio se resumem no compromisso de educar o jovem para participar política e produtivamente do mundo das relações sociais concretas com comportamento ético e compromisso político, através do desenvolvimento da autonomia intelectual e da autonomia moral. (KUENZER, 1997, p. 40)

O ensino médio e profissional no Brasil surge com a proposta de divisão do sistema educacional que se iniciou no Brasil em 1909 com a criação de 19 escolas de artes e ofícios nas diferentes unidades da federação precursoras das escolas técnicas federais e estaduais (Kuenzer, 1995). Essas escolas serviriam para atender o desenvolvimento industrial ainda em desenvolvimento lento.

Esse modelo de ensino representava a moral e a educação para o trabalho. Que tinham o objetivo retirar os órfãos e os pobres da rua e assim formar pessoas para atuar no mercado de trabalho. Deste modo, havia a opção entre o curso primário, curso rural e o profissionalizante que possuía quatro anos de duração voltado exclusivamente para o trabalho. O nível ginásial já servia como a iniciação para o trabalho, no entanto não tratava de uma preparação para o ensino superior. Para as classes abastadas o ensino se diferenciava. O ensino primário, era seguido pelo secundário e já com inclusão do superior sem a divisão em níveis profissionais.

A reforma Capanema em 1942 mudou a formação para intelectuais e para a classe trabalhadora, para a classe dominante são criados cursos médios com conteúdo científico e clássico com três anos de duração, sempre destinado a preparação para o ensino superior. Para a classe trabalhadora são oferecidos cursos de curta duração sempre voltados a áreas de trabalho braçal ou mecânico.

O ensino médio surge e se desenvolve no Ocidente com duas funções principais a função geral e profissional que foram adotadas também no Brasil. Seguindo com esse modelo por metade do século XX. Outros países também adotaram esse modelo. A sua função era formar pessoas para manter formação de mão de obra barata para a classe trabalhadora e para as elites, profissionais com mão de obra qualificada.

A partir de 1940 tendo em vista a precariedade do ensino público no Brasil criaram parceria através do estado e iniciativa privada para os jovens terem acesso ao ensino médio profissionalizante com o intuito de atender as demandas do mercado de trabalho entrando no cenário brasileiro as escolas técnicas preparatórias. Dessa forma, o ensino médio ganha um padrão profissionalizante e preparação para a cidadania, porém o sistema educativo tinha seus privilegiados colocando em questão um modelo que não tratava a todos com igualdade e respeito, sendo necessário medidas para mudar a realidade.

Por volta de 1960 iniciaram os questionamentos sobre o sistema diferenciado para as classes no ensino médio começando as reformas para tentar igualar os níveis de ensino, acabando com o ensino privilegiado, por constar discriminações começando os debates de todos os alunos para avançar nas lutas pelo ensino médio democrático que atendesse a todas as classes, algumas reformas tentam incluir novos cursos e acabar com o ensino profissionalizante outras defendiam a continuidade do sistema vigente, as reformas estiveram sempre tentando torna-lo acessível a todos. mas a identidade do ensino médio gera questionamentos qual trilha deve seguir o modelo de ensino profissionalizante ou para a formação humana.

Hoje as mudanças provocadas no sistema capitalista e os avanços tecnológicos fazem com que muitos jovens fiquem fora do mercado de trabalho esses avanços afetam principalmente os jovens do ensino médio, a modernização pelo uso cada vez maior de máquinas e equipamentos cada vez mais presentes no mundo do trabalho, nos últimos anos aumenta a procura de jovens por emprego apesar de nos últimos ano tem diminuído o desemprego de jovens no Brasil, aumenta as exigências para contratação de mão de obra maior nível de escolaridade independente da função a ser exercida desde as mais simples as mais complexas o ensino médio e aperfeiçoamento não garantem de imediato vaga de emprego mais reforça a importância do conhecimento sistematizado. para a classe jovens que desejam ingressar no mundo do trabalho.

O sistema educacional é uma construção histórica a ser ajustada de acordo com suas necessidades sociais. O avanço do sistema de ensino é necessário para a construção saber sistematizado que e reconstruído em cada tempo histórico, uma vez que o conhecimento não é

parado no tempo, é necessário adaptações de acordo com as necessidades dentro de cada contexto cultural e social a educação deve ser conhecido por todos, que atuam no processo educativo, envolvendo os professores e alunos e a equipe escolar ,devendo estarem cientes das lutas e desafios do que vem a ser o ensino médio para fazerem parte do processo de construção do conhecimento.

A luta pelo ensino médio é um processo ativo que requer mudanças adaptações e envolvimento dos sujeitos no processo de identificação histórica que enriquece o ser humano de conhecimento e que torna o homem um cidadão consciente de seus direitos e obrigações perante a sociedade. Mas as lutas por ensino não acontecem apenas no Brasil se estendem a vários países, as lutas pelos direitos dos jovens trabalhadores a continuar seus estudos.

O ensino médio sempre está se adequando, com isso a última etapa da educação básica que temos acesso hoje não é o mesmo das décadas de 1960-1970, da lei 5692/71 (Brasil, 1971), tão pouco de 80/90 lei n. 9394/96 (Brasil, 1996), temos hoje realidades diferentes outros envolvidos com ideias e fazeres atuais por um ensino médio emancipatório para cumprir seu papel social de acordo com as exigências da nova realidade existentes nas políticas sociais.

A Constituição de 1988 aponta a educação como um direito social que deve ser garantido por todos os cidadãos brasileiros e é dever do Estado e da família garantir o acesso, promovida por todo sociedade.

Ao se pensar nas condições de acesso e permanência dos jovens na escola é importante destacar que existem diversos motivos que dificultam esse acesso e ou permanência dentre eles destacamos a renda familiar, a gravidez na adolescência, o deslocamento de cidade, entre outros fatores.

Em relação a renda familiar muitos jovens que possuem família em vulnerabilidade se veem na obrigação de contribuir com sua família financeiramente. O que faz com que muitos jovens tenham uma rotina intensa e cansativa o que impacta diretamente na permanência dos jovens no ambiente escolar.

A gravidez na adolescência também é um fator que leva muitas jovens abandonarem a escola para cuidar de seus filhos, tendo em vista que é um período delicado e muitas não possuem uma rede de apoio.

Outro fator é a questão do deslocamento que muitos jovens precisam fazer de suas cidades para estudar em outra, enfrentam muitas dificuldades na permanência na escola.

Em relação ao deslocamento dos jovens para outras cidades Carvalho (2017 p. 49) destaca que:

Dos 10.324.025 de jovens do Brasil de 15 a 17 anos (10.324.025) cerca de 69,7% (7.203.338) possuem renda mensal domiciliar de até um salário mínimo, segundo o IBGE (Censo Demográfico 2010), o que pode se tornar um balizador para o acesso e permanência na escola caso haja gasto adicional para o jovem e sua família. (CARVALHO, 2017, p. 49)

Os dados do IBGE apontam que existe mais da metade dos jovens entre 15 a 17 anos vivem com um salário mínimo, para estes o aumento nas despesas com estudo pode comprometer bastante a renda familiar com as despesas fixas mensais que são indispensáveis a subsistência da família.

Além disso, no Brasil muitos jovens precisam conciliar os estudos com o trabalho, isso ocorre principalmente entre os estudantes que estão no ensino médio o que apresenta as desigualdades sociais e econômicas que existem historicamente. E o fato de os estudantes precisarem trabalhar para contribuir com a renda da família impacta muito no desenvolvimento dos estudantes e nas suas perspectivas futuras.

Por outro lado, a construção histórica traz consigo tensões do passado que impedem o crescimento e as mudanças necessárias ao processo de adaptações de um novo modelo para o ensino médio, são necessárias políticas públicas voltadas para enfrentamento das questões relacionadas ao modelo de ensino atual.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi analisar os desafios enfrentados pelos jovens que precisam estudar e trabalhar no ensino médio brasileiro, com base em uma análise de teses e dissertações e livros que abordam o tema.

Ao analisar as fontes estudadas constatou-se que há muitos desafios enfrentados pelos jovens que necessitam trabalhar durante o ensino médio e eles afetam o bom desempenho e a permanência dos estudantes na escola.

A pesquisa se fortaleceu pela percepção de que é necessário buscar formas de preencher as lacunas que propiciam o abandono dos estudos por adolescentes e jovens do país. Buscando políticas educacionais inclusivas e que visem o acolhimento dos estudantes principalmente nessa fase.

Disto isso, concluímos que na primeira seção que a juventude é uma fase da vida destacada por transformações, é um período compreendido entre a infância e a vida adulta. É um período de organização para a vida adulta em que muitos jovens buscam sua autonomia.

Na segunda seção foi apresentado o conceito de juventude no cenário econômico e social brasileiro, a juventude é uma construção histórica, em nosso país é marcada pela desigualdade econômica e pela exclusão social, a juventude não deve ser considerada única pois há juventudes que ocorrem de forma diferente.

Na terceira seção foi apresentado o conceito de ensino médio que é a última etapa da educação básica no país. Ele tem como objetivo formar cidadãos preocupados com a transformação social e para o mundo do trabalho.

Por fim, ressaltamos que apesar das políticas públicas que definem as leis da educação básica ainda é necessário o envolvimento por parte do poder público e da sociedade em geral, para que garantam a emancipação do processo educativo, econômico e social uma vez que, é um dever de toda sociedade zelar pela construção da cidadania sem distinção de qualquer que seja o gênero, classe social, cultural, nas esferas estaduais, municipais ou federais de uma nação.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Estatuto da Juventude - Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013**. Brasília, DF, 2013. Disponível em [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2013/lei/112852.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112852.htm). Acesso em 14 de jun. 2025

BRASIL. Agenda Juventude Brasil: pesquisa Nacional sobre perfil e opinião dos jovens brasileiros 2013. Brasília, DF, 2013. Disponível em <https://bibliotecadigital.mdh.gov.br/jspui/handle/192/91>. Acesso em 14 de jun. 2025.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996)**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

CARRANO, Paulo Cesar Rodrigues; BRENNER, Ana Karina. **Entre o Trabalho e a Escola: cursos de vida de jovens pobres**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 48, e120417, 2023. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/2175-6236120417vs01> . Acesso em 14 de jun. 2025

CARVALHO, Marcio Bernardes de. **Juventude, ensino médio e trabalho: função social do ensino médio, uma análise crítica**. 2017. 220 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2017.

CARVALHO, Marcio Bernardes de. Juventude como construção social e histórica: revisão e atualização. *In*: CARVALHO, Marcio Bernardes de; SILVA, Filomena L. G. Rodrigues da. **Juventudes e reforma do Ensino Médio**. Curitiba, PR: Edição dos autores, 2023, pp. 222-242.

CARVALHO Andrya Verena Silva Rosa de; QUEIROZ, Larissa Soares de; BERGAMO, Fábio Vinicius de Macedo. **Consumo adolescente: construindo a identidade de jovens brasileiras**. Revista Brasileira de Marketing [en linea]. 2017, 16(1), 68-82. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=471755319007>. Acesso em 14 jun. 2025.

CERQUEIRA, D.; LIMA, R. S. de; BUENO, S. et al. **Atlas da violência 2017**. Rio de Janeiro: IPEA-FBSP, 2017.

CERQUEIRA, D.; LIMA, R. S. de; BUENO, S. et al. **Atlas da violência 2018**. Rio de Janeiro: IPEA-FBSP, 2018.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2022: pela primeira vez, desde 1991, a maior parte da população do Brasil se declara parda**. Brasília, DF, 2023. Disponível em [https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38719-censo-2022-pela-primeira-vez-desde-1991-a-maior-parte-da-populacao-do-brasil-se-declara-parda#:~:text=Foi%20a%20primeira%20vez%2C%20desde,0%2C4%25\)%2C%20amarelas..](https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38719-censo-2022-pela-primeira-vez-desde-1991-a-maior-parte-da-populacao-do-brasil-se-declara-parda#:~:text=Foi%20a%20primeira%20vez%2C%20desde,0%2C4%25)%2C%20amarelas..) Acesso em 14 jun. 2025.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Síntese de Indicadores Sociais**. Brasília, DF, 2024. Disponível em

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/condicoes-de-vida-desigualdade-e-pobreza/9221-sintese-de-indicadores-sociais.html>. Acesso em 14 jun. 2025.

KUENZER, Acácia Zeneida. **Pedagogia da fábrica**. – 4.ed.rev. – São Paulo: Cortez, 1995.

KUENZER, Acácia Zeneida. **Ensino Médio**: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. 3. ed. – São Paulo: Cortez, 2002.

MARX, Karl. **O Capital**: crítica da economia política: Livro I: O processo de produção do capital. São Paulo: Boitempo, 2013.

OIJ, Organização Internacional da Juventude. **Tratado Internacional sobre os Direitos dos Jovens**. Convenção Ibero-Americana sobre os Direitos dos Jovens. Badajoz, Espanha, 2005. Disponível em <https://oij.org/wp-content/uploads/2020/07/CIDJ-A6-PORT-VERTICAL-OK-SANGRADO.pdf>. Acesso em 14 jun. 2025.

SILVA, Wander Augusto. Evasão escolar no Ensino Médio no Brasil. **Revista Educação em Foco**, ano 19 - n. 29 - set/dez. 2016 - p. 13-34. Disponível em <https://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/view/1910/1044>. Acesso em 30 de jun. 2025.